

# economia

## Black Friday lota shoppings, antecipa Natal e anima lojistas

Entidades e comércios apontam alta média de até 12% nas vendas

### / MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

O movimento de Black Friday surpreendeu o varejo gaúcho. Os balanços ainda não foram fechados e as vendas contabilizadas porque as promoções romperam a sexta-feira oficial da campanha de 29 de novembro, mas a avaliação de dirigentes e validação de consumidores mostram que a data esquentou o fechamento do ano. Também, como constatou a coluna Minuto Varejo em centros comerciais de Porto Alegre, a Black serviu para antecipar presentes e itens para o Natal.

“Compramos para Natal, Ano-Novo e praia”, resumiu a dona de casa Daniela Mietlicki e as duas filhas Helena e Joana, que deixaram a cidade de Santa Vitória do Palmar, na Região Sul do Estado, para aproveitar as promoções na Capital.

“Não temos shopping na nossa cidade. Quando viemos para a Capital, aproveitamos”, resumiu Daniela. A médica Denise Müller avisou: “Resolvi a roupa da formatura”, comentou Denise, com as sacolas em mãos, deixando o Iguatemi Porto Alegre.

A Linx, do grupo Stone (maquininhas) e que acompanha registro de vendas, apontou vendas do e-commerce na sexta-feira 76% acima da quinta-feira e 4% à frente da Black de 2023. Marketplaces tiveram aumento de 24% no faturamento em relação à campanha do ano passado. Na semana, de 25 a 29 de novembro, a receita teria avançado 45%. Lojas físicas de moda, vestuário, confecção e calçados tiveram alta de 23% nas vendas ante 2023 e 33% frente a quinta-feira.

“Movimento excepcional. A performance tanto de lojas âncoras como satélites foi fantástica. Explodiram, no bom sentido”, diagnosticou a gerente-geral do Iguatemi, Nailê Santos. “O fluxo foi excepcional na sexta-feira e seguiu no sábado”, anotou Nailê. A executiva fez uma ponderação. “As marcas que investiram em estratégia pesada, com vantagens relevantes e divulgando aos clientes, tiveram sucesso estrondoso, com crescimentos ex-



Sexta-feira e fim de semana registaram grande fluxo de consumidores

pressivos”, credita Nailê.

Lojas de diferentes marcas estavam repletas de clientes. Algumas como na Sephora, de cosméticos e na área onde estão mais grifes internacionais e de luxo do complexo, estava difícil até de entrar devido à lotação. Consumidores com cinco ou mais sacolas nas mãos deixando o empreendimento era regra nesse sábado, quando a coluna conferiu o movimento. A informação era que em outros estabelecimentos também se repetia o fluxo intenso.

Wilson Noer, presidente da Federação AGV, avaliou que a campanha “foi sucesso de vendas”. “Uma das melhores dos últimos anos. O crescimento deve ser na base de 7% a 10% sobre 2023”, aposta Noer. Uma das alavancas, cita o dirigente, foi a primeira parcela do 13º salário, depositada na sexta-feira, justamente no dia oficial da Black.

Noer observa que, mesmo sendo um clássico na lista de compras do período, pelo nível de descontos e valores, “os bens duráveis foram muito bem, mas produtos não duráveis também surpreenderam nas lojas físicas”, constata Noer.

No Bourbon Ipiranga, do Grupo Zaffari, a vendedora do quiosque da marca de chinelo Havaianas deu a medida: “De cada dez clientes, oito estavam comprando presentes. A temporada de Natal começou bem”, aposta Andressa Silva, que não espera demanda esvaziada em dezembro, mas mais vendas.

No Shopping Total, a Black na sexta-feira e ainda largada da campanha natalina, com sorteios e brindes, somaram-se no impulso às vendas. “A promoção já teve início com fluxo de troca de notas bem maior que o normal. Foram 30 mil pessoas aqui só na sexta”, atesta a gerente de marketing e comercial do Total, Sílvia Rachewsky.

“Muitas lojas registraram alta de 8% a 12% nas vendas em relação à campanha do ano passado. O fluxo foi 16% maior”, dimensionou a gerente, que espera mais demanda de Natal.

O presidente da CDL Porto Alegre, Irio Piva, reforça que a data promocional teve bom desempenho, puxado, avalia ele, pela reposição de itens, seja de quem perdeu na enchente ou de quem doou e esperou a data para comprar produto novo. Em pesquisa antes da sexta-feira, a entidade tinha detectado que eletrodomésticos e vestuário iam ser os mais buscados. “Edições anteriores da Black Friday tinham mais eletroeletrônicos como mais procurados”, cita Piva.

Sobre a antecipação de compras, o presidente da CDL-POA avalia que a Black “não matou o Natal”. “Vamos ter demanda para o fim de ano. O importante é que o somatório das duas datas é positivo e consagra o fim de ano como o mais relevante para o setor”, analisa Piva, que vê uma trajetória de aquecimento nas vendas, meses após os eventos climáticos de maio. “Não podemos nos queixar.”

## Taxa de desemprego cai para 6,2% no País, a menor desde 2012

### / TRABALHO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de agosto a outubro de 2024 trouxe a menor taxa de desocupação entre os 152 trimestres móveis que compõem a sua série histórica, iniciada em 2012: 6,2% da força de trabalho do País, o equivalente a 6,8 milhões de pessoas em busca de emprego.

Este, por sua vez, foi o menor número de pessoas desocupadas em uma década ou, mais precisamente, desde o trimestre encerrado em dezembro de 2014. As informações foram divulgadas pelo IBGE na sexta-feira passada.

A menor desocupação da série histórica foi consequência dos recordes no número de pessoas ocupadas no País. São 103,6 milhões de trabalhadores (recorde), sendo 53,4 milhões de empregados no setor privado (recorde), dos quais 39,0 milhões tinham carteira assinada (recorde) e 14,4 milhões eram empregados sem carteira (recorde). O número de empregados no setor público (12,8 milhões) também foi recorde. Com isso, a proporção de pessoas com 14 anos ou mais de idade que estavam trabalhando (nível de ocupação) chegou ao maior percentual da série histórica da PNAD Contínua: 58,7%.

Para Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas Domiciliares do IBGE, “a recorrente expansão da ocupação em 2024 tem gerado esses recordes, que ultrapassaram os anteriormente registrados - como no caso do Nível da Ocupação, cujo valor máximo até agora havia ocorrido em 2013 (58,5%)”.

Três dos dez grupamentos de atividade investigados pela PNAD Contínua do IBGE puxaram a alta da ocupação frente ao trimestre móvel anterior (maio a julho). A população ocupada na Indústria cresceu 2,9% (mais 381 mil pessoas), a Construção cresceu 2,4% (mais 183 mil pessoas) e o número de trabalhadores em Outros serviços subiu 3,4% (mais 187 mil pessoas). Juntas, essas atividades econômicas ganharam mais 751 mil trabalhadores, no trimestre

“Esses 3 grupamentos de atividades responderam por quase metade do crescimento de total da ocupação no trimestre (1,6 milhão), sendo o destaque para a Construção que registrou sua

maior expansão em 2024”, explica Adriana.

Em relação ao mesmo trimestre móvel de 2023, sete grupamentos aumentaram seu número de trabalhadores: Indústria (5,0%, ou mais 629 mil pessoas), Construção (5,1%, ou mais 373 mil pessoas), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (3,3%, ou mais 623 mil pessoas), Transporte, armazenagem e correio (5,7%, ou mais 316 mil pessoas), Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas (4,5%, ou mais 563 mil pessoas), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (4,4%, ou mais 802 mil pessoas) e Outros serviços (7,2%, ou mais 382 mil pessoas).

Houve redução em Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-5,3%, ou menos 446 mil pessoas) e estabilidade em dois grupos: Serviços domésticos e Alojamento e alimentação.

A taxa de informalidade (proporção de trabalhadores informais na população ocupada) foi de 38,9%, o que equivale a 40,3 milhões de trabalhadores informais, o maior contingente da série, iniciada em 2016. Essa taxa superou a do trimestre móvel anterior (38,7%) e foi menor que a do mesmo trimestre de 2023 (39,1%). A alta na informalidade foi puxada pelo novo recorde de trabalhadores sem carteira assinada, uma vez que o número de trabalhadores por conta própria (25,7 milhões) manteve estabilidade nas duas comparações: trimestral e anual.

O rendimento real habitual de todos os trabalhos chegou a R\$ 3.255, sem variação estatisticamente significativa frente ao trimestre e com alta de 3,9% no ano. Já a massa de rendimento real habitual (a soma das remunerações de todos os trabalhadores) chegou a R\$ 332,6 bilhões, crescendo 2,4% (mais R\$ 7,7 bilhões) no trimestre e 7,7% (mais R\$ 23,6 bilhões) no ano.

Adriana explica que, “embora o rendimento médio não tenha mostrado variação estatisticamente significativa frente ao trimestre móvel anterior, a massa de rendimentos cresceu nas comparações trimestral e anual, devido ao aumento do número de pessoas trabalhando e recebendo rendimentos”.